ANO 3.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1923 N.º 618

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A *AMERICA BRASILEIRA*, interessante revista, editada no Rio de Janeiro, publica no ultimo numero um artigo sobre as origens da familia brasileira, assinado pelo sr. Eliseu de Carvalho, no qual se contesta com elevação e fundamentos historicos que fossem de criminosos, deportados ou degredados da Metropole, as primeiras populações colonizadoras do Brasil. Pelo contrario, eram da melhor gente, em sangue e em serviços, os primitivos trabalhadores da colonização brasileira.

O autor diz que, de facto, naqueles tempos se puniam com penas de degredo simples culpas que ha muito deixaram de ser deshonrosas nos codigos, e nesta altura vem o interesse maior do artigo, em novidade para os historiadores da nossa literatura:

«E' por isso que se viam aqui, como degredados, aristocratas e gentis homens, da especie de D. Francisco Manuel de Melo, o insigne poeta e admiravel prosador que é orgulho da Raça, e de cujos amores com uma dona brasileira, pertencente a uma das mais nobres casas de Pernambuco, nasceu um filho varão, com descendencia, feito este que é aqui pela primeira vez divulgado, e que oportunamente se documentará».

* * *

TEM suscitado ultimamente animada controversia a estada de financeiros portugueses em Paris, dizendo-se que muitos deles, ou alguns deles, estão tratando de quaisquer operações para o tesouro português, tendo por base, segundo uns, os Transportes Maritimos do Estado, segundo outros, assuntos que se prendem com futuros concursos que envolvem os monopolios mais importantes do pais.

Procurâmos informar-nos nas regiões oficiais, e encontrámos absoluto mutismo sôbre o assunto.

Não deve, portanto, o publico estar alarmado por agora, pois, decerto, ainda que de quaisquer operações se trate, o patriotismo do actual ministerio e o dos financeiros portugueses não dão logar a suspeitas sôbre qualquer finalidade.

* * *

ENTRE as nossas escritoras, Maria Madalena Valdez de Martel Patricio tem um lugar aparte pela sinceridade emotiva com que, nos seus livros, ela sabe situar todas as coisas numa atmosfera de carinho e intimidade que é um segredo da sua arte em que o pitoresco se acusa como uma simples revelação do subjetivo.

Os poemas da cor e do silencio, que acaba de pôr á venda, numa edição elegantissima, são talvez o livro de maior encanto que a sua pena até hoje escreveu. A maneira tão justa de casar as paisagens e as almas, os sonhos e as nevoas, faz de Maria Madalena um poeta, um criador de miragens e bucolicas.

* * *

OS oficiais da marinha mercante reuniram hoje para apreciar a situação portuguesa da marinha comercial, em face da lei de protecção, de 1922, decretada pelos srs. Vasco Borges e Lima Bastos, e que está sendo objecto de reparos por parte da Inglaterra, principalmente. Avistam-se ámanhã com o primeiro daqueles ministros, para lhe expor os seus pontos de vista e lhe oferecerem o seu apoio e aplauso.

NOVO RASGO

A noticia vem no nosso presado colega *A Patria*. Os portugueses vão tentar a viagem aerea de circum-navegação pelo mesmo trajecto que seguiu, em 1519, o cosmografo e navegador famoso, Fernão de Magalhães.

E acrescenta que os trabalhos já estão iniciados, sendo dificil dizer, contudo, quando se realizará.

Esta noticia, que tem com certeza fundamento, é de molde a satisfazer a alma ansiosa dos portugueses. A' frente da iniciativa estão os dois notaveis navegadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o que é uma garantia do exito, no que respeita ao traçado e á realisação.

Mas, quer sejam estes homens que ponham em pé a iniciativa, quer sejam outros, o proposito que divulgamos vale, especialmente, pelo significado.

No momento em que alguns pessimismos não desarmam, exactamente quando uma vaga de descrença sobe em certas camadas sociais do nosso país, nota-se com esta e com outras iniciativas que o feitio da raça continúa a mostrar-se digna de outros tempos e que o genio aventuroso e pratico dos portugueses não desanima.

Não se julgue que o «raid» do Atlantico valeu apenas uma prozapia scientifica e aventurosa. A travessia do Atlantico trouxe para Portugal um novo prestigio moral, e realizou em relação ao Brasil e ao resto da America o inicio de uma obra diplomatica e comercial, que não pode deixar de ser tida em conta.

A viagem aerea de circum-navegação, a realizar-se, traz-nos-hia um novo prestigio scientifico, arrastar-nos-hia para um campo insofismavel de direito, em relação a futuros empreendimentos praticos internacionais, e garantir-nos-hia um lugar no concerto das Nações uteis á humanidade e ao progresso dos povos.

Cada homem português na sua esfera de acção, confiando ousadamente em si e na iniciativa dos outros — realiza, por si, uma pequena obra nacional.

Nunca foi preciso tanta iniciativa, tanta fé, mas tambem tanto auxilio comum, e tanta crença colectiva. — *X.*

NUM CAMAROTE DE 1.ª ORDEM...

ELE — Parece que não compreendes «Le Scandale»...
ELA (extremunhada) — Que queres, eles falam um francês que não vem nos guias de conversação...

AS operações financeiras de caracter interno, ultimamente tratadas, ainda carecem da sanção do Senado e diz-se que o actual titular da pasta das Finanças tem seguras certas garantias de que qualquer emprestimo, a fazer-se, terá a melhor colaboração do publico português, excluindo mesmo, talvez, a de elementos ausentes do país, embora se tenha como certa a melhor colaboração dos portugueses residentes na Republica irmã dos Estados Unidos do Brasil.

* * *

OS JORNAIS da manhã referem-se ao caso dum agente que apreendeu quatro bombas de dinamite, mas por acaso.

Se a nossa policia um dia começar a ser inteligente—e neste mundo tudo é possivel—ver-se-ha então que os bombistas vivem e prosperam, graças á treva mental dos seus perseguidores.

As bombas estalam sempre dentro dos limites das doutrinas antipoliciais—o que as torna perigosissimas para todos nós, visto a policia ignorar ainda onde principiam e acabam as suas ideias.

* * *

A CIDADE de Nova York, em fins de junho proximo, deve contar 6.000:000 de habitantes.

Uma tal aglomeração de gente é um grande facto de civilização — escreve um jornal.

Como espectaculo de esplendor e miseria, afigura-se-nos um assombro. Ao lado duma centena de milionarios, os pobres devem ser chusma.

Por isso os 6.000:000 de habitantes de Nova York, bem contados, talvez se reduzam a muito menos, pois a desgraça faz dos desgraçados das cidades tentaculares meras aparencias de homens.

* * *

NO anfiteatro da Faculdade de Medicina, ás 21 horas e meia, realiza ámanhã o ilustre professor de botanica da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luiz Wittnich Carrisso, uma conferencia, acompanhada de projecções, sobre *a fixação das dunas na costa portuguesa*. Devem assistir os srs. ministros da Agricultura, Comercio e Instrução, bem como as entidades oficiais que superintendem nos serviços florestais do nosso país.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Academica da Faculdade de Direito, sr. Mario de Gusmão Madeira, já regressou de Sevilha, onde fôra acompanhar os professores e alunos de Direito que nos visitaram.

E' quasi certo que, em junho proximo, virão á Faculdade de Direito de Lisboa, realisar algumas conferencias, os ilustres catedraticos da Universidade de Sevilha, D. Enrique Marti-Jara e D. Carlos Garcia Oviedo.

* * *

O GENERAL Smuts, primeiro ministro da União, em 13 do mês passado definiu no Parlamento do seu país qual a situação em que ficava o comercio de transito e as novas taxas a que ficavam sujeitas as mercadorias de Moçambique e da União depois de caducar, como caducou, o Convenio de 1909.

As declarações do sr. Smuts desagradaram á Provincia Portuguesa, que não oculta na imprensa, agora chegada a Portugal, os seus despeitos contra o governo da Metropole.

* * *

GASTÃO de Bettencourt tem quasi pronto, para entrar no mercado, um livro de cronicas — *Do meu Ermo.*

Segundo ano

Cumprimentos e referencias

Continuamos a receber inumeros telegramas e cartas de saudação pelo segundo aniversario do *Diario de Lisboa*. Dentre eles destacamos os seguintes: Palmira Bastos, José Pacheco, Afonso de Macedo, Nuno Catarino Cardoso, Artur Duarte, Julião Quintinha, João Serrão, Cintra do Vale, Mario Duarte, Revista *De Teatro*, dr. A. Rocha Peixoto, Fernando Tavares de Carvalho, André Brun, etc.

Tambem a imprensa de todo o país se tem referido lisongeiramente ao nosso jornal. A seguir transcrevemos algumas dessas referencias:

PORTO

O Comercio do Porto:

Imprensa diaria

Passou hoje o 2. aniversario do *Diario de Lisboa*. Por esse motivo os redactores daquele jornal inauguraram na sala de trabalho o retrato do director, dr. Joaquim Manso.

Jornal de Noticias:

«Diario de Lisboa»

Este ilustre colega que em pouco tempo se soube impôr ao publico ilustrado do país, pela forma nova e colaboração scintilante do jornal em feliz hora confiado á direcção do talentoso jornalista que é o dr. Joaquim Manso, completou tambem mais um ano de existencia.

Ao nosso colega, com as nossas sinceras felicitações pelo seu aniversario, os nossos melhores votos pelas suas prosperidades.

FIGUEIRA DA FOZ

A Voz da Justiça:

«Diario de Lisboa»

Entrou no sabado no 3.º ano de publicação este brilhante colega da capital.

O *Diario de Lisboa* mantem uma feição literaria, ajudada por uma boa disposição grafica, que lhe marcou situação de especial destaque entre os demais jornais da tarde.

As nossas saudações, a que juntamos a expressão do nosso desejo de muitas prosperidades.

Gazeta da Figueira:

«Diario de Lisboa»

Tambem entrou no 3.º ano da sua publicação este nasso colega, de que é director o notavel jornalista sr. Joaquim Manso.

O numero comemorativo do aniversario era constituido por 16 paginas, colaborando nele, além de todos os distintos jornalistas que compõem o corpo redactorial do brilhante diario, muitos poetas e poetizas.

SETUBAL

Setubalense:

«Diario de Lisboa»

Passa hoje mais um aniversario do nosso brilhante colega *Diario de Lisboa*.

N. R.—O *Setubalense* endereça ao ilustre jornalista sr. dr. Joaquim Manso e a todos quantos trabalham no *Diario de Lisboa* as suas mais entusiasticas e cordeais saudações.

Com um numero explendido entrou sabado no terceiro ano de publicação este nosso presado colega de Lisboa, superiormente dirigido pelo sr. dr. Joaquim Manso. As nossas felicitações a todos quantos trabalham naquele jornal.

PELO "SPORT"

A definição da palavra "Sport" segundo Marcel Prévost e o barão de Coubertin

Marcel Prévost, o escritor francês bem conhecido, membro da Academia de França, propoz recentemente, a seguinte definição da palavra *Sport:*

Exercicio metodico e higienico do corpo humano, tendente a aumentar-lhe a força, a agilidade e a beleza—desenvolvendo a energia da vontade, ao mesmo tempo que distrae o espirito.

Um outro literato, Marcel Boulanger, que pratica os sports, propoz por seu turno, esta outra definição:

«Um conjunto de esforços musculares, movido por um grande esforço de vontade, e conseguido pelos homens ou por certos animais, durante uma luta submetida a certas regras—para aumentar a força, a agilidade e a beleza humana ou animal, divertindo ainda, o espirito».

Apesar da beleza destas definições, Pedro Coubertin, presidente do Comité Internacional Olimpico, renovados dos Jogos Olimpicos, enunciou uma formula de sport, que é realmente breve, nitida, exacta e precisa.

Ei-la:

O sport é o culto **Voluntario** *e* **Habitual** *do exercicio muscular* **Intensivo,** *aplicado sobre o desejo do* **Progresso,** *e podendo ir até ao* **Perigo.**

O barão de Coubertin, para precisar ainda o seu pensamento, acrescenta, a fim de indicar as virtudes moralizadoras do sport:

Por consequencia, cinco noções: inicitiva, perseverança, intensidade, desejo de perfeição, despreso pelo perigo eventual. Estas cinco noções são essenciais e fundamentais.

A definição de Pedro de Coubertin é daquelas que se podem comentar, mas não, substituir.

JUNTO DAS REDES

O «Portugal-França»

O semanario parisiense *Sporting,* traz no seu ultimo numero, na rubrica *Foot-ball,* o seguinte éco:

Portugal pediu um encontro com a França. Não nos foi possivel, infelizmente, dar-lhe esse prazer. E o facto é tanto mais lamentavel, quanto os portugueses provaram, contra os espanhoes, terem feito sensiveis progressos, e ainda porque a sua situação geografica lhes não facilita encontros que não sejam os com os seus vizinhos latinos. Mas... o calendario tem limites!

A desculpa, por delicada, não deixa de ser infeliz.

Um desafio entre jornalistas

Na segunda-feira, em Bemfica, bateram-se com galhardia e entusiasmo dois *onzes,* compostos por jornalistas sportivos.

O melhor homem em campo foi o arbitro, de quem toda a gente que ouvimos, disse bem. Porque afinal, isto de dizer mal, ainda é uma fórma como qualquer, de dizer bem...

AO SOM DO «GONG»

Dempsey contra Beckett?

Numa entrevista dada a um redactor do *Sunday Ilustrated,* Dempsey declarou:

«—Tenho um grande desejo de me encontrar com Beckett. Estou certo de que ganharei, porque nenhum dos actuais *boxeurs* é homem para me tirar o titulo. Mas, em todo o caso, deve ser um combate.

«De resto, não ha muitas probabilidades de que Carpentier me seja oposto. E, de Harry Wills, Gibbons, Greb, Tunney e Firpo, só este ultimo poderá ser meu adversario.

OURIVESARIA CASTELHANO

Compra e vende aos melhores preços: Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas

21, RUA EUGENIO SANTOS, 21

LISBOA

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

PANCADA, MORAES & C.

RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sacavem (D. Matilde), D. Laura Judite Correia Mourão, D. Isabel de Noronha de Paiva Couceiro de Azevedo e D. Carlota Alves de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Sucena, conde de Bobone, D. Raul da Camara Leme, José de Sousa Carvalho (Ervideira), dr. Armando Cardoso Ressano Garcia, Baltasar Carlos de Moser e Antonio de Andrade.

Recitas elegantes

No S. Luis

Assistencia á primeira récita da companhia da actriz Véra Sergine:

Madame Bonin, madame Padilla, madame de Arce, viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, madame de Pondal, madame Macedo Soaaes, duqueza de Palmela, marqueza de Dragonetti de Torres, condessas de Vila Real e de Melo, das Galveas, da Ponte, de Alferrarede, de Santar, de Calhariz de Bemfica, de Taboeira, de Seixal, de Arge, de Castelo Mendo, de Carnide, de Calhariz, da Povoa e de Pinhel (D. Dolores), viscondessas do Marco e filha e de Montargil; Baronezas de Santa Comba Dão, de Honhande Andrade, e de Areia Larga e filha, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria Augusta Carvalho Monteiro de Almeida, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria José Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Angelica Pinto Leite Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Natalia de Muñoz y Puig.

D. Tereza Valente Teles da Sylva (Tarouca), D. Branca Patricio Emigdio da Silva, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Tereza Ribeiro Ferreira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Mariana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco e filha, D. Tereza Iglezias Escarnichia, madame Costa Seixas, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Izabel O'Neill.

D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Lina de Arriaga e Cunha Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), D. Luísa Grande, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Clara Abudarame da Camara, D. Sofia Buzaglo Abecassis, madame Abudarame Abecassis, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Rita de Sommer Viveiros Pereira, D. Berta de Sommer Viana, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eponina Mackee, D. Cristina Rezende da Silva, D. Joana de Castelbranco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Elvira Egas Moniz, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Margarida Almeida Belo Ramos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rey), D. Maria Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Alix Maury de Melo, D. Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, madame Plantier e filha.

D. Sofia Baerleina de Castel Branco, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Mary de Peixoto, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Albertina Valden Supardo, D. Assunção Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Ana Cabral da Silva, D. Maria Santos Tavares Osorio, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Amelia Cid Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho.

D. Maria Isabel de Castro Pereira da Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Teresa de Mayer de Magalhães, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Clemencia Patricio dos Santos Tavares, D. Raquel Iglezias de Sousa, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Carolina Temudo de Sommer, D. Maria de Serpa Temudo, D. Sofia de Oliveira Portela, madame Leon Cohen, D. Gardina Andresen Leitão, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Margarida Cambom Brandão, D. Isaura Roquette, D. Maria Espirito Santo de Melo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto.

D. Maria Balsemão Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Julieta Roquette Ricciardi, D. Laura Cancela Infante de Lacerda, D. Ludovina Albergaria Diniz, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria do Carmo Albergaria Burnay, D. Lice Abecassis Seruya, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Adalgisa Portela Simões, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Angelica Pavão Pereira Rosa.

D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Teresa de Meneses Pita e Castro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Adelaide Bramão, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Pereira de Melo, D. Laura de Aguiar Peters e filha

D. Elisa Baerlein, D. Maria Alice Bandeira Bastos, D. Maria Pimentel Pinto de Romero, D. Sofia Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Eduarda Nunes de Carvalho, madame Martinho Nobre de Melo, D. Beatriz Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Ana Judice de Vilhena, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina dos Santos Medeiros, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Natalia Maravilhas Caldeira Coelho, D. Berta Lobo Avila Lima Wadington.

D. Ondine Berneaud Lobo d'Avila de Lima, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Ana Costa Neves Costa, D. Raquel Cardoso de Carvalho, madame Casimiro Guedes, madame Salomão Seruya, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Herminia Jardim Portela, D. Arselina Valente (Taboeira), D. Maria Luisa e D. Maria Clementina de Magalhães Coutinho, D. Julia Abecassis Seruya, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Marieta e D. Alzira Pereira de Carvalho, D. Octavia Freitas Branco Sassetti, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia Saldanha Marreca Franco, madame Collen e filhas, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo. D. Maria Teles, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa «élite» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite, no São Luís, 3.ª récita da companhia Vera Sergine, com a peça «L'Insoumise».

TEATRO SÃO LUIZ
EMPRESA A. RAMOS, LIMITADA
HOJE—2.ª recita de assignatura—HOJE da Companhia Franceza da grande actriz
VERA SERGINE
e da qual faz parte o notavel actor
Pierre Renoir
com a peça em 3 actos de Henry Bernstein
LE VOLEUR
Ámanhã 2.ª recita de assinatura L'INSOUMISE

Nacional Tel. N. 3049 Hoje e Ámanhã
Dois notaveis espectaculos com a desopilante comédia, original de ANDRÉ BRUN
A Visinha do Lado
Sabado, 14 e Domingo, 15
AMOR DE PERDIÇÃO

Palmira Bastos em S. Carlos

Está constituindo um verdadeiro triunfo a passagem da esplendida *Companhia Palmira Bastos*, pelo teatro de S. Carlos.

As enchentes são á cunha e o publico distincto, que ali aflue aplaude entusiasticamente, a ilustre artista e todos os outros interpretes de *A Chama*, peça entusiastica, cheia de sentimento e ternura, cujo entrecho se desenrola sem que o publico lhe preveja o desfecho. Os espectaculos de S. Carlos são, alem, dos melhores, os mais baratos da actualidade, e o teatro, como todos sabem, é o mais confortavel da capital.

Todas essas circunstancias, reunidas ao valor da companhia e á beleza da peça, concorrem para que o publico lhe dê uma assinalada preferencia.

No sabado a *Companhia Palmira Bastos* não dá espectaculo, em consequencia do teatro ter sido cedido, mas no domingo *A Chama* proseguirá na sua brilhante carreira.

Recita da moda no Apolo

A magnifica *Companhia José Ricardo* tem conseguido levar ao Apolo as melhoras familias da nossa sociedade que hoje, de novò, não deixarão de ali reunir-se visto efectuar-se a *recita da moda* que lhe é dedicada. Representa-se a encantadora peça «OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA», que é das mais proprias para ser apreciada por familias e na qual Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini têm esplendidos trabalhos por todos elogiados com a maior unanimididade. Para a *recita da moda* de hoje no Apolo estão tomados muitos lugares pela nossa «élite».

LEIAM:
O FUZILADO
EPISÓDIO DA GRANDE GUERRA
PELO
CAP. MENEZES FERREIRA
É O NUMERO 9 DA
NOVELA SUCESSO
HOJE POSTO Á VENDA
Preço 1 Escudo Redacção
R. Diario de Noticias, 145-2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

LITERATURA PARA CRIANÇAS

A HISTORIA DE YOLANDA

A SENHORA QUE NÃO ATINGIU NUNCA OS QUARENTA ANOS

Foi assim.

—O' Chou, conta-me uma historia.

—Hoje não.

—Conta...

—Hoje não tenho historias dentro da cabeça.

—Então, conto eu...

—Então, conta.

—Uma historia para gente crescida...

—Está dito.

—Era uma vez uma senhora....

—Bonita ou feia?

—Era feia, mas a voz dela era muito bonita, e chamava-se Yolande e tinha o cabelo tão encarnado que não podia estar muito tempo sem ir ao cabeleireiro senão o cabelo ficava preto. Talvez fôsse por ser tão encarnado como o fogo, que, como ele, o cabelo ardesse e ficasse preto como um tição.

—Talvez...

—Essa senhora gostava muito de namorar, mas dos namoros dos outros dizia: «c'est si bête quand ce n'est pas pour vous!...»

—Bravo, Ih! A Ihzinha agora conta historias em francês?

—Tenho a mademoiselle todas as manhãs. Ela diz que «le jardinier de mon frère est le pére de la soeur du mari de son cousin!»

—Muito bem! Mas vamos á historia..,

—E um dia estavam numa sala a falar, os senhores todos e as senhoras todas. Não havia meninos nem meninas porque era em Londres e lá os meninos e as meninas vão para a cama logo depois de jantar para ficar brancos e encarnados como se fossem morangos com leite. Mas havia uma menina que tinha pedido para ficar a pé até ás 10 horas, porque era o dia dos anos dela, e a menina não dizia nada; estava a ouvir os senhores e as senhoras a falar uns com os outros. E uma senhora muito bonita disse que tinha feito quarenta anos e a Yolande que estava no outro lado da sala disse logo em francês — êla falava sempre em francês, porque era belga, falava muito bem e com uma pronuncia pessima—a Yolande disse:

— «Quelle bêtise, ma chére, je suis plus agée que vous et je n'aurais jamais quarente ans!...

Isto foi ha quinze anos e a Yolande, na sua casa de Londres muito sobria e muito sombria onde o seu cabelo encarnado é a unica mancha de côr e de revolta, ainda pensa filosoficamente, «c'est si bête quand ce n'est pas pour vous», e paira nos trinta e nove anos sem o menor perigo de atingir os quarenta...

—O' Ih, quem te contou essa historia?

Mas a Ih não estava ali, estava muito longe, na sua casa da Junqueira a brincar com a Boneca; a sua presença fôra um sonho. Quem ali estava, muito placido, sentado no chão a lamber cuidadosamente uma mãosinha, era Minou, alma de tigre que desiludido sobre o que é a Liberdade, que a tantos desilude, se tivesse feito gato para alcançar sopinhas de leite e almofadas fôfas.

—Minou!...

Minou levantou os olhos, duas esmeraldas com um brilhante preto encastoado no meio de cada uma.

—Minou, quem contou a historia?

Minou pescou vagarosamente os dois olhos ao mesmo tempo e respondeu com indiferença:

—Não sei, talvez fosses tu.

Maria Sophia de Santo Thyrso

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N. COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE—O grande sucesso de gargalhada
O OUTRO EU
COMPANHIA FRANCESA
CONTINUA ABERTA a assinatura para as 6 recitas da «Companhia da Comédia Francesa» de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL e ALBERT LAMBERT e o antigo societario RAVET.
6 recitas escolhidas de entre o seguinte repertorio: Le Misanthrope, La Megère apprivoisée, L'Aventurière, La dame aux camelias, Le Demi-monde, La nuit d'octobre, Le duel, L'abbé Constantin e La Princesse d'Amour.
N. B.—Têm preferencia os srs. assinantes da Companhia Signoret até depois de ámanhã. Na sexta-feira principia a assinatura livre.

A UNICA
fabrica de lanificios que produz as **MELHORES FAZENDAS** para fatos e vestidos e a que vende **MAIS BARATO** é a do fabricante de lanificios
JAYME PINTSILGO—(COVILHÃ)
Manda amostras na volta do correio
AGENCIAS
EM LISBOA: Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º—NO PORTO: Rua da Cancela Velha, 14, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ
GRANDE FESTIVAL-MATINÉE
Domingo, 15—Extraordinario e unico festival pelos celebrados artistas russos *Elena Sadoven, Teodoro Ritch, Ivan Ivantzoff, Elizabeth Andersen e Vaceslaw Svoboda*—PROGRAMA SENSACIONAL, no qual os brilhantes artistas se exibirão em trechos de Glinka, Mussorgsky, Tschaikowsky, Rimsky-Korsakoff, Schumann, Debussy, Massenet, Romibi e Viana da Mota. Bilhetes á venda

Companhia Aura Abranches
TEATRO AVENIDA
ULTIMA SEMANA
da engraçadissima revista
A mulher do juiz
3 actos de franca gargalhada
Brilhante interpretação de ADELINA e AURA ABRANCHES
A seguir: A MARQUESINHA, original do dr. Sousa Costa.

EDEN-TEATRO
A's 8 1\|2 e 10 1\|2
Sensacionais espectaculos de gargalhada em festa artistica do popular actor CARLOS LEAL
ESTREIA DO NOVO QUADRO
O CACHAROLETE
na revista
CHA E TORRADAS
Novidades e atracções para esta noite—Toma parte no espectaculo a distinta actriz MARIA DE LOURDES CABRAL, «Jazz-Band», MILÁ

No Cinema Condes

"A CASA DO MISTERIO"

Jules Mary é um dos romancistas predilectos dos nossos prezados leitores, o que se demonstra pelo acolhimento que têm tido sempre os folhetins de obras desse notavel escritor.

O novo romance empolga o leitor do principio ao fim, porque as peripecias se sucedem intensas, emocionantes, originais pelo imprevisto, pelo misterio que tantas vezes as envolve.

O amor de dois homens por uma gentil menina desencadeia entre eles o odio feroz, a vingança implacavel, e o rival preterido procura, para conseguir a sua desforra, inutilizar o adversario por meio de maquinações tão ardilosas quanto terriveis. A verdade, porém, esclarece-se a tempo, os ardis infernais são descobertos e, triunfando a verdade, um lar honesto, longamente torturado, consegue, emfim, que as venturas merecidas o iluminem.

Eis em palidos traços o esboço da acção do notavel romance de Jules Mary «A casa do misterio», que com tanto exito está sendo exibido no Cinema Condes.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VEM HOJE O 4.º COUPON DO Concurso das orelhas d'artistas
HOJE NO
ABC
e ámanhã começa a ser exibido no elegante
CINEMA CONDES
o film ilucidativo correspondente a esta semana

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma princesa que casa por amor

Em toda a princesa ha uma mulher e em toda a mulher um coração. O sangue real, por ser mais azul, não deixa de ser sangue. E o amor duma princesa, quantas vezes mais mulher que as outras mulheres, é igual ao amor duma costureirinha humilde do Grandela.

Mas é tão raro que dois principes casem por amor, que a gente chega a convencer-se de que esse pequenino detalhe é perfeitamente dispensavel em casamentos de principes e de princesas, como a luz branca numa camara escura.

Ha sempre rasões de ordem diplomatica que as chancelarias invocam para unir pelos laços do sagrado matrimonio duas pessoas de sangue real.

E' o sentimento reduzido á condição de negocio diplomatico, é a comunhão misteriosa das almas transformada em rasão de Estado, é a luz do sol ofuscada por um veu cinzento de penumbra. E' o eclipse total do amor, pela interposição da diplomacia entre a corôa e o casamento.

E quantas desilusões que não resistem ao delicado ambiente côr de rosa de uma lua de mel! E quantos véus de noivado orvalhados pelas lagrimas amargas de um arrependimento que não tem remedio possivel! E quanta lagrima chorada pela vida fóra, entre um sorriso de falsa felicidade e uma corôa de rainha bordada em fino lenço de bretanha!

Pois a princesa Yolanda casou por amor, exactamente porque casou para ser mulher e não para ser rainha. E na grande reunião do Quirinal, pelo braço do noivo, a princesa estava radiante de alegria, no seu precioso vestido de fio de prata, envolvendo numa caricia todas as mulheres e ensinando a amar todas as rainhas.

Ao manto de purpura e oiro que abrigaria os seus ombros sob o docel resplandecente de um trono, preferiu o minuto de amor que a torna simplesmente e humanamente mulher.

Norberto Lopes

SOCIEDADE DE BELAS ARTES

Pintura feminina

VII

Eu não condeno o genero da pintura feminina, que começa invariavelmente nas flores e vai até os interiores. O que se pode e deve discutir é a maneira como esse genero é feito.

O que impressiona a mulher é o meio em que vive. Não são as grandes atmosferas, nem os grandes tratos da natureza, que ela, as mais das vezes viu da janela dum comboio ou num bilhete postal suisso. Não tem, pois, mais que um contacto de visão. Não conviveu com a natureza. O que ela sente é o meio onde vive; as pequeninas notas de côr das flores; os interiores calmos da sua casa; a paixão das horas felizes e quietas que por ela perpassam. Nós homens, enviscados de dogmas e da nossa superioridade intelectual, não damos á mulher direitos de cidade em arte. Para nós, a cabeça de Rosa Bonheur—para citar uma artista—num corpo de homem, dava uma pintora mediocre.

Na Sociedade de Belas Artes expõem, pelo menos, quinze senhoras. A'parte algumas excepções a que já nos referimos, ver um quadro duma, e vê-los todos.

Não lhes falta a sinceridade da retina; carecem dos valores da cor. Chegam a um virtuosismo de detalhes inexcedivel, mas não sabem referir almas. A sua arte vai ainda no carrinho de mão da rotina. Ha quarenta anos que pintam, o que hoje pintam. Da mesma forma, com a mesma busca secante de pormenor, com o mesmo ar seco, sem um vislumbre de voluptuosidade de tom.

Entre as quinze que citei, três, principalmente, merecem a vossa atenção. Maria Clementina Carneiro de Moura com um belo «portrait», estilisado de forma, e seguro de côr. Maria da Costa Nery com o 102, os goivos são maus, mas a mesa em que poisa a jarra e os reflexos do cobre são admiraveis. Berta Durão, com o seu «atelier», diz já muito da sua emoção. Nele conseguiu dar uma hora calma de paz.

Quanto ás outras que por lá estadeiam os seus quadros, mercê da negligencia da direcção, não lhe vemos mais que uma mera habilidade de mãos, afeitas ás pirogravuras e a varias dissonancias de piano...—*A. P.*

O NOSSO ALTO FUNCIONALISMO

O Conselho

Superior de Finanças

QUEM VÃO SER OS TRÊS

NOVOS MEMBROS?

E' uma concha o Conselho Superior de Finanças—diz-se. Claro que para certas pessoas um emprego publico superior, quer dê responsabilidades e trabalho, quer não, é sempre uma concha.

O Conselho é constituido da seguinte maneira: Presidente José Barbosa (nacionalista), Baltazar Teixeira (democratico), Pais Gomes (idem), Antonio José Pereira (idem), João Soares (idem, moderado), Ramada Curto (socialista), João José Dias (nacionalista), Mario Vieira (idem), Agostinho Estrela (democratico), Apolinario Pereira (idem), Pimenta de Aguiar (idem, amuado).

Ora as funções dos conselheiros é por seis anos. Os três ultimos nomes acabam o tempo no dia 19, e estão para ser substituidos.

Por quem?

Quem serão os três novos altos funcionarios?

A verdade é que qualquer dos três conselheiros trabalha para ficar no mesmo lugar. O preenchimento da vaga faz-se da seguinte maneira: Cada uma das três Associações de Comercio, Agricultura e Industrial entregam ao ministro das Finanças uma lista com dez nomes. O ministro escolhe de cada, um nome, e nomeia o novo funcionario. Ora consta-nos que as Associações não incluem nas listas os nomes de qualquer dos três cessantes, e que, por consequencia, os srs. Estrela, Apolinario e Aguiar ficam de fóra.

Pavor nos arraias democraticos! Fazem-se, indirectas, discretas pressões sobre os directores das Associações, e a politica meteu-se já no caso.

O Conselho de Finanças, que ha quem afirme que tem vogais em demasia, (quatro ou cinco chegavam) tem, nas suas altas funções, ligações com a politica em certos vistos de nomeação, e assim percebe-se o interesse do partido democratico em manter a hegemonia nesse corpo superior, aliás sempre respeitavel e respeitado, sob o nome seriissimo do sr. José Barbosa.

A proposito: o visto favoravel á ida do sr. dr. Felix Horta para Cantão, como consul substituto (e que vai custar ao Estado mais de duas centenas de contos) não foi obtido por unanimidade.

Sabe-se que de começo só votaram pelo *visto* cinco dos 11 membros, ou sejam os srs. Apolinario Pereira, João Soares, Ramada Curto, Agostinho Estrela e Pimenta de Aguiar, tendo o sr. Baltazar Teixeira acabado por votar tambem a favor, depois de hesitação. Abertamente contra votaram os srs. Antonio José Pereira e João José Diniz, não se tendo manifestado os srs. Paiva Gomes e Mario Vieira.

A nomeação de um funcionario para secretario da Relação de Lisboa, contra (parece) a lei 971 tambem foi obtida por um voto.

Mas, o que ha certo interesse em saber, é quem são os pretendentes ás três vagas cessantes? Há só democraticos? Há tambem nacionalistas?

Aqui fica um despertar aos retardatarios.

VIDA ARTISTICA

A EXPOSIÇÃO

DE JOAO PERALTA

Antonio Nobre em pintura

Na Sociedade Propaganda de Portugal ha uma exposição de pintura, muito doce, muito emotiva, cheia de um recolhimento doentio e de certa graça feita de sofrimento, e que, como certos versos, de uma leve morbidez, mas cheios de côr e de alegria, nos deixa uma disposição salutar, sob o ponto de vista méramente artistico.

E' a exposição das obras desse moço pintor portuense visionario e melancolico, insatisfeito e profundo, que foi João Peralta, morto de tisica, ha um ano.

Nada mais lindo do que a sua exposição. Antonio Nobre passado a pintura, em certas «nuances» da sua suadade da saude. Tudo é sofredor e espiritual.

Ha um quadro que achamos famoso: as raparigas dos balões, luz discreta, meias tintas, côres de cinza. Ha umas varinas adoraveis de expressão quieta. As raparigas dos cestos—é do melhor. Frutas, scenas intimas, cabeça de amor, desenhos sentidos, como uma alegria.

Em tudo um modernismo discreto, uma ternura tirada, não da inteligencia nem do instinto, mas da alma.

Ha ali pequeninas coisas dignas de Museu. Peralta, com vinte e tantos anos, confiante e ardente, deixou uma obra começada apenas. Mas ali ha já uma demonstração fortissima, da qual um ou outro documento podia ficar para a historia da nossa pintura.

Os colecionadores e os amadores adquirindo em peso a galeria do pobre morto visionario, se o fizerem, estão no seu papel. Os artistas e os escultores, porém, têm obrigação de chegar primeiro, porque pequenos quadros e desenhos de João Peralta, não são apenas obras da pintura, são pedaços de literatura pintada, que convem fixar e até sentir.

O TEATRO FRANCÊS

SERGINE

NA PEÇA

"LE SCANDALE"

DE BATAILLE

NOTAS E IMPRESSOES DA CRITICA

Se Pierat é a atitude, a elegancia, a estatuaria, a grandeza; Sergine é a mulher, a paixão, é a garganta despedaçada de loucos gritos. Uma é quasi divina. A outra é quasi humana. A primeira, tem para a sua arte um pedaço de céu; a segunda, arranca da terra a dôr. Pierat estilisa—é a alma; Sergine humanisa—é o coração.

Não ha pontos de contacto, pois, entre uma e outra. Ha apenas fórmas de expressão. Qual d'elas é a maior? Já—não se deve dizer.

* * *

Le Scandale, dêsse velho dramatisador de almas e de emoções, que se chamou Bataille, vale mais, como quasi todas as suas peças, pela quantidade de ritmo do dialogo, pela ancia nervosa das imagens, pelo crepusculo morbido em que estão envoltas as figuras, um ibsenismo menos simbolico e mais humano, em que ha galopadas de vago e de sonho, do que, queria eu dizer, pela dramatisação do assunto.

Le Scandale tem dois finais de acto interessantes, o primeiro e o ultimo; este ultimo formidavel de verdade, psicologico e intencional. Esmaga sem um conflito. Trucida uma vida com o silencio dum corpo adormecido.

* * *

Sergine a quem eu tinha visto horas antes excessivamente mulher, redimiu-se em scena. Eliminou os acidentes do corpo para nos dar a realidade duma alma, como se a carne fosse apenas alma, mas alma, dolorida e palpavel.

A sua primeira e mais forte virtude: a naturalidade!

Não faz um unico esforço de artista, compreende-se e dá-se como uma mulher, ou mulher lama, ou mulher sonho. A sua mascara não é talvez das mais expressivas. Mas a agitação do seu corpo, a alucinação dos braços que se dividem e sobem como chamas, a expressão das mãos que interrogam e exclamam, duas vibrações, duas mascaras, alargam a emoção que a fisionomia pouco nos dá, tornando-a mais dolorosa, mais larga, e, porventura, mais fecunda.

* * *

Renoir. E' sobrio. Realisou ontem mais o tipo de actor, que o do homem. Desenha muito bem a figura, com recorte, com intenção. Marca e pisa bem a scena. O que ontem lhe faltou—e dizemos ontem, porque não podemos aquilatar o valor dum artista apenas numa peça — é a exteriorisação. A sua mascara é demasiadamente fria. No final do terceiro acto, o *mamã* ouviu-se, aguçante, como se ouve o ruido do brilhante ferindo o vidro.

Peyriére é um automato. Fala, fala, fala sem um unico pormenor phisiognomonico. Não gostámos.

* * *

O conjunto, sem ser bom, é, no emtanto, dos melhores que têm vindo a Lisboa.

Quando o pano subia, vinham lufadas de naftalina do palco, que contrastavam vivamente com a primavera que o *décor* nos queria dar.

* * *

A casa estava cheia. O brilho discreto dos peitilhos gomados dos *smokings* e certos aparatos dos vestidos femininos. Venderam-se camarotes a novecentos escudos, o que prova que a arte é um produto para ricos e a educação do povo uma utopia com que vôvô Hugo andou ás voltas. Notas de elegancia ou de má lingua, não as houve. Antes assim.—*A. P.*

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA FABULA DE ESOPO...

UM CASO
CURIOSO
DE INQUILINATO
ONDE SE VOLTA
O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

A' policia de investigação foi entregue um caso interessante, que representa uma nova modalidade do problema do inquilinato.

Na rua de S. Mamede ao Caldas reside uma professora de instrução primaria, na companhia de sua mãe—uma velhinha de 70 anos—que ha cêrca de oito meses recebeu em sua casa uma senhora que é tambem professora e tem familia, sem que lhe exigisse a mínima retribuição pelo favor prestado.

Foi por amisade e pela dificuldade que a sua amiga tinha em se alojar com a familia em Lisboa, que a referida senhora a recebeu em sua casa.

Em breve, porém, se lhe tornou verdadeiramente insuportavel a vida na companhia da sua colega, pelo que a convidou a desocupar-lhe os aposentos em que se instalara com a familia.

Pediu, instou, invocou o seu direito estipulado em contracto de arrendamento, mas não conseguiu ser atendida. E o feitiço voltou-se contra o feiticeiro. Agora é a intrusa quem ameaça a pessoa que lhe abriu a porta de sua casa, dizendo que não sáe dali nem á mão de Deus Padre.

A pobre velha, que já não tem idade para suportar-lhe o genio nem a exuberancia de movimentos que a caracteriza, queixou-se na policia por intermedio de sua filha.

O director da investigação tomou conta do caso, mandando proceder a averiguações, pois que a referida professora e sua mãe foram já ameaçadas de morte pela intrusa. Recordam-se daquela fábula de Esopo em que um homem aconchega ao peito uma vibora...

IMPRENSA

Iniciou a sua publicação, em Braga, *A Cronica,* semanario ilustrado, literario e noticioso, dirigido por A. Teixeira Pinto, que tem a valorisá-lo o lapis de Armando de Basto.

DE LUTO

Dr. Agostinho de Barbosa Sotomaior

Faleceu ontem o sr. dr. Agostinho de Barbosa Sotomaior, juiz aposentado e distinto publicista, que no meio forense marcou pelas suas altas qualidades. Deixa viuva a sr.ª D. Belmira de Sequeisa Barbosa Sotomaior.

A toda a ex.ma familia enlutada, e em especial ao nosso presado colega na imprensa sr. Gustavo de Matos Sequeira, cunhado do ilustre extinto, as nossas mais sentidas condolencias.

D. Maria da Conceição Cottineli Telmo

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Conceição Cottineli Telmo, irmão do arquitecto sr. José Angelo Cottineli Telmo, director do «A B C Zinho», a quem, como a toda a familia enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

CAMBIOS
DIA 12

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5/16	2 19/64
» 90 dias	—	2 9/32
Paris	1$480	1$500
Berlim	1	1 1/4
Holanda	8$700	8$800
Madrid	3$410	3$450
Bruxelas	1$280	1$300
Roma	1$108	1 120
Suiça	4$065	4$115
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$200	22$600
Brasil	2$400	2$450
Rio Londres	5 9/16	—
Libra esterlina	103$000	107$000
Agio do ouro	2$100	2$200

OS ATENTADOS DINAMITISTAS

As bombas
de todas as noites...

PORQUE NÃO SÃO PRESOS
OS BOMBISTAS?

Os atentados dinamitistas prosseguem com uma certa regularidade, limitando-se a policia a verificar a explosão de bombas e a prender, por acaso, um ou outro bombista ingenuo que se vai meter na boca do lobo.

Porque a maioria das pessoas que se entregam ao criminoso *sport* gosam da mais ampla liberdade, podenda praticar impunemente os seus atentados, sem que a policia tenha ainda conseguido deitar-lhes a mão ou tentado evitar a explosão de bombas por meio de uma vigilancia rigorosa sobre determinados elementos que se lhe afigurem suspeitos!

Como se explica que não sejam presos os bombistas, numa cidade como Lisboa, onde toda a gente se conhece, e tendo a policia importantes elementos de documentação sobre a biografia dos perturbadores da ordem social?

A esta pregunta, respondeu-nos hoje o sr. dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, que amavelmente consentiu em deixar-se entrevistar:

—A policia de investigação não tem elementos para prender os bombistas. Quando explode uma bomba em qualquer ponto da cidade, a esquadra mais proxima do local telefona para o governo civil, a fim de avisar o piquete de investigação. Quando este chega ao local onde explodiu a bomba, porque lhe faltam em regra meios rapidos de transporte, têm decorrido, pelo menos, três quartos de hora sôbre o atentado.

—E o bombista...

—Já teve tempo de se pôr a bom recato ou até de se misturar entre os curiosos que comentam o acontecimento.

—Mas a policia de segurança...

—Ah! a policia de segurança! Como sabe, é insuficiente para o serviço de vigilancia da cidade. Ha uma area enorme para um numero reduzido de guardas. E como o policia de giro não pode estar ao mesmo tempo em toda a area que lhe compete e os dinamitistas não lançam bombas na presença da policia, sucede que na maior parte dos casos os atentados ficam impunes, o que não deixa de ser lamentavel, e eu sou o primeiro a reconhecê-lo.

—Não haveria um meio de evitar...

O sr. dr. Paulo Menano:

—Havia, pelo menos, um meio de atenuar o mal, por uma vigilancia constante e rigorosa sobre determinadas pessoas que andam ameaçadas e sobre estabelecimentos industriais que estão em conflicto com os seus operarios.

—Mas porque não põem em pratica esse meio...

—Pela razão simples de que nenhum industrial ou comerciante se aproxima da policia, quando algum elemento perturbador ameaça a sua pessoa ou os seus haveres. E a policia, evidentemente, não pode adivinhar...

Prossegue o director da investigação:

—Além disso, nota-se da parte do publico uma certa hostilidade contra a policia, quande esta procura investigar sobre os autores do atentados dinamitistas. Em vez de lhe emprestarem autoridade e de a auxiliarem, para sua propria defesa, muitas vezes chegam a dificultar ou a impedir mesmo a sua acção, depois de terem explodido dezenas de bombas, ameaçando constantemente a tranquilidade, a vida e os haveres da população, esta ainda não sentiu a necessidade de defesa social e volta-se contra a policia quando ela exerce a sua autoridade.

—Têm-se realizado algumas buscas...

—E' certo, a policia não descansa. Quando tem alguma denuncia, realizam-se imediatamente buscas, mas em regra não dão nenhum resultado.

—O Tribunal de Defesa Social...

—Suponho que vai acabar, porque não deu os resultados que se esperavam.

A travessia aerea do Atlantico

Distribuição de condecorações a individualidades brasileiras

Em vista dos serviços prestados por ocasião da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro, vão ser agraciados com as comendas da Ordem de Cristo, o sr. Buarque Macedo; com a de S. Tiago, o sr. dr. Getulio Neves e o contra-almirante sr. João Carlos de Carvalho; com a de Aviz, o capitão de mar e guerra sr. Francisco Cesar Costa Mendes e o capitão de corveta sr. Orlando Machado, todos cidadãos brasileiros.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A bôa educação da policia...

Um menor brutalmente ferido na cabeça por um guarda civico

O catraeiro José Bernardo de Oliveira, residente no Bêco da Formosa, 18, 3.º, esquerdo, esteve nesta redacção a contar-nos que, passando seu filho Antonio deOliveira, menor de 10 anos, pelas 6 horas da tarde de ante-ontem, no Bêco das Cruzes, um policia ali em serviço, de apelido Barata, o acutilou, fracturando-lhe o craneo. No hospital de Marinha não quizeram aceitar o ferido, que foi pensado no hospital de S. José, recolhendo depois a casa, onde se encontra em perigo de vida.

Malas postais

Pelo «Aguila» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechando os registos ás 11.

Pelos teatros

Companhia do S. Luís

SANTAREM, 12.—A Companhia do teatro de S. Luís, de que fazem parte as actrizes Auzenda de Oliveira e Aldina de Sousa, que neste meio contam grande numero de admiradores, vem dar quatro espectaculos no Teatro Rosa Damasceno, com as operetas «Leiteira de Entre Arroios», «Ultima Valsa», «Miss Issipi» e «Jardim de Aspazia», sendo a primeira hoje. Podemos garantir um grande sucesso, encontrando-se vendida a lotação, cujos preços são os mais altos desde a sua inauguração. Devemos informar que não foi o interesse mercantil que levou um grupo de rapazes de bom gosto a contractar a referida Companhia, conhecida, como é, a pouca defesa que o teatro oferece, pelo que estão merecendo os louvores de todos, pelas noites de arte que os scalabittanos vão ter.

Atrás do reposteiro

E', efectivamente, no dia 18, que, no Politeama, se realiza a festa artistica do nosso prezado colega da imprensa brasileira, «doublé» de actor ilustre, Carlos Abreu, com o seguinte programa: a representação da peça em um acto «Que pena ser só ladrão!», original de Paulo Barreto (João do Rio) desempenhada pelo festejado, e obsequiosamente, pela actriz Ofelia Brochado; a peça «O segredo», pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro e a recitação, por Carlos Abreu, do poema de Edgar Poe, tradução de Machado de Assis, «O corvo».

—Não é verde que o actor Leopoldo Froes pense em organizar companhia para o teatro Aguia de Ouro, do Porto. O ilustre artista parte, pelo contrario, brevemente, para França e Suissa, onde vai fazer uma longa cura de repouso.

—Na noite da recita de honra da ilustre actriz Palmira Bastos em S. Carlos, a 17 do corrente, alem da representação em recita unica da peça «Marionettes», sua filha, a joven artista Amelia Sousa Bastos, recitará versos de conhecidos poetas.

—A «reprise» da celebre peça «Frei Luis de Sousa», no Nacional, deve efectuar-se na noite de 21 do corrente, com scenarios de Manini retocados pelos scenografos Campos & Oliveira, sob a indicação de Augusto Pina, que foi discipulo do grande artista.

—No festival que, em «matinée», se realiza no proximo domingo, no S. Luis e no qual tomam parte os artistas russos Sadoven, Ritch, Ivantzoff, Anderson e Svoboda, estes dois ultimos exibi-se-hão em varias danças completamente novas, entre as quais figura «O carnaval de Schumann».

—Apesar de ainda não estar marcada a data para a «première», no Avenida, da peça «A Marquesinha», sabemos que ela se fará, antes da proxima partida para o Brasil, do seu autor, o sr. dr. Sousa Costa.

—No Nacional volta a representar-se brevemente, numa recita unica, a peça original do capitão Augusto Casimiro, «Portugal nas trincheiras», cedida por honrosa deferencia pela Comissão dos Padrões de Guerra, pois vai posta tal como foi representada na ultima recita de gala, promovida por aquela instituição.

—Publicamos ámanhã um artigo em forma de cartaz, de Norberto de Araujo, sobre o livro «Demolindo», de Carlos Leal, e que não é, de maneira nenhuma, o elogio incondicional do livro.

—O actor Teodoro Santos realisa a sua festa, no Politeama, no dia 23, com a peça «Jerusalem», em espectaculo unico.

—Por estes dias será fixada a data da estreia, em Lisboa, da distinta pianista Anna Guillen.

—Na recita do professor Carlos Santos, que se efectua em S. Carlos, a 23 do corrente, a peça do dr. Julio Dantas, «A ceia dos cardeais», vai posta em scena com o maior rigor e a maxima riquesa.

POLITEAMA HOJE
O OUTRO EU
Está aberta a assinatura para as 6 recitas da companhia da «Comédie Française»

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Rua da Madalena, 66, 1.º
RUA DO ARSENAL, 92

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

PRATAS A PESO
E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.^mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certesa de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Governo Geral de Angola
Agencia Geral de Angola, em Lisboa
RUA DA MADALENA, 237, 1.º

Engenheiros civis com pratica de caminho de ferro, engenheiros de minas e condutores diplomados para obras publicas precisam-se urgentemente. As condições do contrato estão patentes nesta Agencia Geral todos os dias uteis, durante as horas do expediente.

Lisboa, 11 de abril de 1923.

O Agente Geral de Angola,
Tomaz Fernandes

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.° L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pastelaria Versailles
Avenida da Republica — Tel. 3219-N

A mais chic e mais bem montada de Lisboa

Além do optimo serviço de chá e café tem um esmerado serviço para casamentos.

Companhia Portuguesa de Pesca
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — Esc. 10.000.000$00

LISBOA

Em cumprimento dos artigos 20.°, 24.° e 25.° dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 15 horas, se dignarem comparecer na sua séde Rua 24 de Julho n.° 2, 1.°, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral ordinaria deliberarem sobre o balanço, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1922.

No caso de não haver numero legal fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa 10 de Abril de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

Em cumprimento dos artigos 20.°, 24.° e 25.° dos estatutos desta Companhia, tenho a honra de convidar os srs. Acionistas, para no dia 30 de Abril corrente, pelas 16 horas, se dignarem comparecer na sua séde, Rua 24 de Julho n.° 2, 1.°, nesta cidade de Lisboa, para, em assembleia geral extraordinaria, deliberarem sobre uma proposta de aumento de capital.

No caso de não haver numero legal, fica desde já convocada a assembleia para o dia 16 de Maio p. f. á mesma hora.

Lisboa, 10 de Abril de 1923.

O presidente da Assembleia Geral
(a) *Joaquim Germano de Sales*

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO — **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UMA TARDE BEM PASSADA ENTRE A MAIS SELECTA SOCIEDADE, SÓ NA **«VIOLETA»**, AONDE ENCONTRAMOS O MAIS FINO E COMPLETO SERVIÇO DE CAFÉ, CACAU, CHOCOLATE, CHÁ E TORRADAS. A MELHOR SOCIEDADE DE LISBOA, REUNE ALI PERMANENTEMENTE. **70, R. da Prata, 72** (PROX. Á R. DOS RETROZEIROS)

A SOCIEDADE ELEGANTE REUNE-SE TODOS OS DIAS NA **«VIOLETA»** PARA SABOREAR O FINISSIMO CHÁ E TORRADAS QUE ALI SE SERVE COM TODA A HIGIENE E CONFORTO. ESPECIALIDADES EM PASTELARIA. **70, Rua da Prata, 72** (PROXIMO Á RUA DOS RETROZEIROS)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao publico

Prazos de transportes

A partir de 1 de Abril de 1923 e até aviso em contrario, ás remessas a transportar nas linhas desta Companhia serão aplicadas, no que respeita a prazos de transporte, as seguintes disposições:

Em grande velocidade: a) Os transportes funebres e remessas de metalico ou valores, criação e animais vivos, gelo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e peixe fresco, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flores frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.° e § unico) para as remessas de grande velocidade; b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alinea a) serão transportadas em praso que não poderá ir alem de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilometros de distancia a percorrer, não se contando neste praso o dia da expedição nem o da entrega.

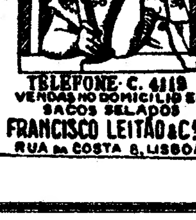
Em pequena velocidade: As remessas serão transportadas em prazo que não deve exceder 24 horas por cada fracção indivisivel de 50 quilometros, não se contando neste praso o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.° 3 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES



TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ºs
RUA DA COSTA, 8, LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
121, R. dos Fanqueiros — LISBOA

Fundo de garantia mais de Esc. 3.150:000$

Poucas collocações de capitais apresentam tão valiosas garantias como a compra de uma RENDA VITALICIA, feita á Companhia Geral de Seguros

Absoluta garantia
Completa segurança e grande rendimento

NOTA — A Companhia facilita todas as informações que lhe peçam.

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

A PAZ

CHEGARA FINALMENTE Á IRLANDA

A morte do comandante-chefe dos rebeldes

LONDRES, 12.

Parece que Liam Lynch comandante em chefe dos rebeldes do Estado Livre da Irlanda morreu das feridas que recebeu quando as tropas do governo atacaram uma reunião do «comité» executivo dos rebeldes em New Castle no condato de Tipperany.

O correspondente em Dublin do «Eveving News», diz que Lynch sacrificou a sua vida para salvar a de De Valera e outros membros do «comité» executivo. Quando se assinalou a presença das tropas do governo, Lynch como chefe militar encarregou-se das operações de defesa. O combate que se seguiu realizou o seu principal objectivo que era permitir a De Valera e aos outros membros do «comité» executivo que podessem escapar. Os soldados rebeldes esforçaram-se, por seu turno tambem, por salvar Liam Lynch levando-o em braços mas a perseguição feita pelas tropas do Estado Livre era muito pertinaz obrigando-os a abandonar o seu chefe. Não ha duvida, diz o correspondente, que os dirigentes do movimento estavam realizando uma importante conferencia e provavelmente discutindo se se deveria terminar com a luta.

Em Dublin ha muitas esperanças de que em breve se chegue á paz. Esperava-se tambem que os outros dirigentes do movimento tivessem sido capturados tendo chegado a correr esse boato que no entanto se deve considerar prematuro visto que não foi confirmado nos circulos oficiais.—(R.)

O governo sofreu um cheque no Parlamento

LONDRES, 12

O governo foi derrubado na Camara dos Comuns, por sete votos, na votação da moção de que a Camara devia formar um «comité» para tratar dos serviços civis. A mesma moção será apresentada de novo, em nome do primeiro ministro. O sr. Baldwin, falando em nome do primeiro ministro, que ainda está doente da garganta, disse que o governo tinha sido apanhado a dormir e que de modo nenhum se tratava da perda de confiança no governo pela Camara dos Comuns. Os membros de oposição criticaram fortemente a moção, pedindo para que ela fôsse adiada. Nas bancadas dos trabalhistas fizeram-se ouvir protestos ruidosos, tendo havido um certo tumulto.—(R.)

A travessia aerea de todo o norte de Africa

LONDRES, 12

Dizem do Cairo que Allan Cobham saíu de Alexandria num aparelho Havilland, no qual pretende fazer a travessia de todo o norte de Africa. De Alexandria para Solloum, onde lancharia, daí para Bengasi, depois para Tripoli, seguindo para Tunis, Argelia, Rabat e depois para Espanha, e daí para Londres. O fim desta viagem é proceder ao estudo das possibilidades do estabelecimento duma carreira aerea para o Egipto e para a Palestina.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Aerodromos no mar

UM PROJECTO FANTASTICO DE UM "JULIO VERNE" AMERICANO

M. Edward B. Armstrong, engenheiro em Filadelfia, apresentou ha dias um projecto grandioso, que permitirá fazer a travessia area do Atlantico em 34 horas e meia, e mesmo em 17, se o avião fôr expresso.

Entre Atlantic-City e Plymouth serão instalados no Oceano, de 600 em 600 quilometros, gigantescos «hidro-aerodromos». Estas estações fluctuantes serão verdadeiras cidades e tornarão possivel um serviço quotidiano de transatlantico, por serem relativamente pequenas as distancias a percorrer.

Cada uma das estações, ancoradas no fundo de mar, terá 370 metros de comprimento e 125 de largura, com um deslocamento de 15:000 toneladas.

Sobre as cidades fluctuantes poderão os cento e vinte aeroplanos bi-motores destinados á travessia, ter garantidos os fornecimentos de gazolina; assegurando-se egualmente aos passageiros a hospedagem, pelo tempo que lhes aprouver, ou fôr tido por necessario em virtude das dificuldades atmosfericas, em hoteis com todo o conforto moderno.

Os «hidro-aerodromos» serão, além disso, munidos de «hangars», de material de reparações, de postos de radiotelegrafia e de radiotelefonia, e, até, de um *bureau* de meteorologia, no qual se empregarão permanentemente 125 empregados.

Segundo o engenheiro que concebeu este mirifico projecto, os «hidro-aerodromos» não serão incomodados nem de leve pelas tempestades, por muito violentas que elas sejam, graças a um dispositivo especial que lhes assegurará a imobilidade quasi completa.

Fotografias espiritas

O conhecido romancista inglês Arthur Conan Doyle fez ha dias, no Carnegie Hall, em New-York, uma conferencia sobre espiritismo, tendo ilustrado as suas palavras com fotografias espiritas que o conferente classificou de maravilhosas e que, realmente, despertaram em quantos as puderam vêr, a mais profunda emoção. Representavam o cenotafio de Whitehall durante os três minutos de silencio observados no dia do aniversario do armisticio para honrar a memoria dos soldados britanicos mortos na ultima guerra.

Quando os «clichés» foram projectados no «ecran» os espectadores ficaram impressionadissimos, porque no ceu, sobre a multidão recolhida, sobre os veiculos parados, e sobre o monumento funebre, viam-se distintamente centenas e centenas de rostos. Eram — explicou Conan Doyle — os dos guerreiros mortos que estavam participando na cerimonia

As fotografias eram tão extranhas e tão sobrenaturais — diz, por sua vez, o «New-York Times» — que impressionaram mesmo os incredulos e fizeram chorar muitas mulheres.

A segunda parte do argumento não prova grandemente, porque as mulheres por qualquer coisa de nada choram, mas o conferente explicou que as fotos tinham sido feitas por um «medium» em presença de testemunhas; e isso é que dá ao caso certos fóros de convencimento.

Fizeram-se três fotografias, duas das quais — as primeiras — ficaram prejudicadas por umas manchas resultantes, pelos modos, do agrupamento das forças psichicas, ou, melhor dito, da materia ectoplasmatica.

Mas a terceira, ao que a imprensa de New-York afirma, era absolutamente nitida; nela se vendo uma verdadeira nuvem de faces humanas com traços dolorosos de sofrimento.

Andará Conan Doyle a ensaiar alguma nova serie de aventuras folhetinescas, por se ter convencido de que os romances policiais já deram o que tinham a dar?

OCUPAÇAO DO RUHR

GREVE

AGITADA NAS MINAS DO SARRE

Na Lorena foram despedidos 3.000 operarios

BERLIM, 12

A administração das minas do Sarre comunicou que estava disposta a reassumir os seus trabalhos comquanto que lhe não fossem postos entraves e que fossem afastados mil agitadores que perturbariam esses mesmos trabalhos. Espera-se em vista disto uma greve bastante prolongada e revolucionaria.

Na Lorena desde que se recomeçou o trabalho nas minas já foram despedidos 3.000 operarios. — (R.)

Expulsão do industrial alemão Hamm

BERLIM, 12

Os franceses da região de Essen expulsaram o sr. Hamm sem lhe permitir que entrasse na cidade. O governo alemão vai protestar energicamente contra esse facto, visto que o sr. Hamm não faz parte do gabinete nem ia a Essen por motivos politicos. — (R.)

O Rheno vai tornar-se autonomo?

BERLIM, 12

Dizem de Paris que o dr. Dorten exerce grande actividade naquela cidade para conseguir a separação das provincias do Rheno, e a criação dum Estado autonomo com elas. — (R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPEROMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Contra factos não ha argumentos

O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.

1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**

AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.º** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).

Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.

Séde—Rocio, 93, 2.º andar
(ELEVADOR GRATIS)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇOES BANCARIAS

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

O DEZENOVE DE OUTUBRO

A defeza

dos tripulantes

da "camionette" fantasma

Depuzeram hoje

varios oficiais do exercito

A 13.ª audiencia, que estava marcada para ás 12 horas, só reabriu ás 13, hora a que chegaram os réus. São hoje ouvidas todas as testemunhas de defeza dos acusados.

O major sr. Gilberto Mota declara que o soldado Manuel Aprigio sempre se salientou pela sua dedicação ao serviço.

O major sr. Faria Leal afirma que, na madrugada de 19 de Outubro, teve conhecimento, pelo director da P. S. E., de que o movimento devia ter a sua eclosão ás 5 horas, estando comprometidos nele quasi todos os oficiaes e sargentos. Efectivamente, a essa hora, ouviram-se dois tiros e logo a seguir vivas á Republica radical e gritos de «abaixo o preço do pão».

—O Manuel. Aprigio, foi um dos homens que se conservou sempre a meu lado para sufocar o movimento. E recordo-me de ele me ter dito: — Meu capitão: «Esta gente o que quere é comer»! O que eu posso afirmar, com consciencia, é que, o soldado Aprigio, até ás 10,30 horas do dia 19 de Outubro, foi um dos poucos soldados que o governo teve a seu lado.

O capitão sr. Jorge de Aguiar diz que o reu Aprigio foi um dos soldados que se portou valentemente em França, sendo condecorado pelo governo inglês com a cruz de guerra.

O tenente sr. Jorge Pereira de Carvalho, secretario do presidente do ministerio, declara que o reu Aprigio lhe entregou 100 cartuchos e a espingarda que lhe estava distribuida, quando baixou ao hospital.

O jurado sr. Zilhão:

—Sabe se o reu esteve sempre na bateria?

Sei que ele assistiu á formatura do rancho das 8 horas, no dia 20 de outubro.

O 2.º sargento João Baptista, diz que julga o soldado Aprigio incapaz de tomar parte nos morticinios de 19 de outubro.

O sr. João Vila Nova, 2.º sargento licenciado, afirma ter visto sempre o soldado Aprigio no acampamento da Rotunda.

O guarda civico José Guilherme declara que cerca das 20 horas, viu um cabo e dois marinheiros dirigirem-se ao sr. major Arez.

O presidente do juri:

—Não ouviu tiros no Terreiro do Paço?

—Ouvi sim senhor.

—E o que fez?

—Fugi...

—E ainda não era policia?

—Era primeiro cabo das metralhadoras.

O tenente sr. Lopes Soares, comissario da policia, declara que o «chauffeur» Rogerio cumpriu sempre os seus deveres militares.

O presidente do juri:

—Estava no Terreiro do Paço, quando saiu a «camionette», com o sr. Benjamim Pereira?

—Não, senhor.

O 2.º sargento Antonio Teixeira diz que o soldado Baltazar de Freitas se lhe apresentou ás 20 horas.

O promotor:

—O Baltazar de Freitas esteve sempre com a força do seu comando?

—Não posso precisar.

* * *

Ámanhã é julgado o 2.º grupo de marinheiros, sargentos e soldados que tripulavam a «camionette-fantasma», realizando-se os debates do 1.º e 2.º grupo em conjunto.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

TERRA PORTUGUESA

O Congresso agricola

Serão apresentadas valiosas teses

Sobre o proximo congresso agricola ouvimos, esta tarde, o senador sr. dr. Ricardo Pais Gomes, que pertence á comissão organisadora, e que, ás funções de politico, juntou, agradavelmente, as de proprietario... de campos que dão trigo e vinho do senhor!

Foi á saída da sua repartição no ministerio do Interior. Ia com pressa, eram horas de almoço, por isso a entrevista resultou rapida...

* * *

—O proximo congresso agricola...

—Estamos em meros trabalhos preparatorios. Só reunimos ainda duas vezes.

—Quando se realiza?

—Possivelmente, no proximo mez de Maio. Ainda não está determinado.

—E aonde?

—Em Vizeu—a bela capital da Beira-Alta, cidade que tem progredido consideravelmente, centro duma bela região agricola.

—São apresentadas muitas teses?

—Muitas. Algumas valiosissimas. Que me lembrem são apresentadas as seguinte: *O sindicato na educação agricola*, do dr. Augusto Ruela, director da Escola Pratica de Agricultura *Conde de S. Bento*, de Santo Tirso; *Remodelação e adaptação de alguns estabelecimentos de caridade infantil a escolas domestico-agricolas*, de Alberto Veloso de Araujo, engenheiro-agronomo; Bento Carqueja apresentará *A estatistica agricola*, etc.

—E o sr. doutor apresenta...

—*A pulverização da propriedade.*

—Confia nos resultados praticos do congresso?

—Absolutamente. Ha muito a fazer nos nossos sistemas de cultura, e da realização do congresso belos alvitres poderão concorrer para a nossa reforma agraria, de forma que Portugal fique sendo, por resultados praticos, não só por palavras, o país essencialmente agricola que não nos cançamos de apregoar.

—Entre essas reformas...

—A introdução de maquinas agricolas na pequena e media cultura, cujas vantagens ressaltam claramente aos nossos olhos; a enxertia mecanica, de vantagens não menos consideraveis; certos processos de cultura e adubos a aplicar para melhor conservação das terras — e muitas outras reformas que, certamente, irão concorrer, sendo aplicadas para o desenvolvimento agricola do país.

—Têm tido muitas adesões?

—Muitas.

—E contam com o auxilio do governo, não é verdade?

—Sim. O governo associar-se-ha ao Congresso pela pasta da Agricultura, cujo titular está acompanhando os nossos trabalhos com natural interesse e particular atenção.

—De forma que o Congresso...

—Vai ser—temos esperanças nisso—muito concorrido, resultando dele inumeras vantagens praticas para a nossa agricultura, por consequencia para o país.

A TARDE PARLAMENTAR

NÃO HOUVE SESSÃO

POR FALTA DE NUMERO

Na Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero. Mas houve noticia, apesar disso; e o cronista tem que a registar, que é essa a sua obrigação.

A's 15 horas fez-se a chamada, com a sala pouco menos que deserta.

Muitas pausas para ganhar tempo; o sr. Baltazar Teixeira a lêr nomes dos parlamentares silaba por silaba; emfim, o costume dos dias em que é pretiso moer a sanfona dos preambulos na mira de que os retardatarios cheguem.

Mas, nem assim. Por mais lenta que a chamada tivesse sido feita, o sr. Sá Cardoso, que presidia, não teve remedio senão confessar, após a contagem, que, estando presentes, apenas, 30 senhores deputados, a proxima sessão ficava marcada para as 21 horas.

E então, foi uma trovoada de protestos.

O sr. Diniz de Carvalho dando inicio á tempestade:

—E' assim que se trabalha...

O sr. Francisco Cruz, apanhando a deixa:

—Não pode ser! Anda tudo ás avessas! Protesto! Isto assim não pode ser!

Depois, crescendo de indignação—a porta a servir-lhe de vitima no enclavinhado dos dedos, a voz sonora a tomar entoações de clamor bravio no côro de aplausos que o secundam:

—E' uma pouca vergonha! Andam aí pelos cafés e não se importam para nada com o mandato que o povo lhes confiou. Não ha direito! E uma observação do lado:

—Peior! Então como é que se marcam sessões para a noite quando, nem de dia cá aparecem? As sessões noturnas só se admitem quando o trabalho as impõe. Mas se ha tanto que fazer, como é que nem para abrir a sessão se arranjou numero? Protesto! Protesto! Protesto indignadamente contra tamanho desleixo!

O sr. Baltazar Teixeira, com um chapeu á tiroleza, de abas enroladinhas e que lhe diz muito com a pêra, dá tambem mostras de descontentamento, lá no ultimo degrau das escadas que levam á presidencia, emquanto o sr. Sá Cardoso procura acalmar os nervos do orador.

—Não ha desculpa! Não ha maneira d desculpar isto — insiste, porém, o sr. Francisco Cruz, já no ablativo dos protestos. Respeito muito v. ex.ª; mas isto não pode ser; isto não pode continuar assim. É um escandalo. Não se faz caso algum da representação nacional! O sr. Sá Pereira, com um gesto de desalento:

—Eu cá, protesto sempre... Isto é uma sociedade em liquidação!

E foi-se embora; foi trabalhar para a comissão dos Bairros Sociais de onde viera com sacrificio, para não faltar.

Depois, o incidente serenou. Alguns deputados ficaram pondo a correspondencia em dia, outros puzeram-se a cavaquear, e os restantes retiraram-se zangadissimos de os terem feito ir lá inutilmente.

A proposito da sessão de ontem: O «Correio da Manhã», referindo-se hoje ao discurso do sr. dr. Cancela de Abreu sobre o caso das estampilhas comemorativas do «raid» Lisboa-Rio, nega que o ilustre deputado monarquico tenha avaliado em 17.000 contos o lucro liquido dos concessionarios. Efectivamente, não foi o sr. dr. Cancela de Abreu quem tal afirmou, o que não quere dizer que sejamos nós os autores do calculo, que só lhe foi atribuido no relato por um erro grafico. Se em vez dos traços que encerram a afirmação, se puzessem os parentesis que a composição trocou, ficaria mais clara a intenção do jornalista, que era apenas esta: registar sem aplauso nem censura—porque o «Diario de Lisboa» nem sequer se julga habilitado, por falta de elementos elucidativos, a avaliar os tais lucros—um calculo que varios deputados, entre eles o sr. Carlos de Vasconcelos fizeram junto da tribuna da imprensa, a proposito das considerações expendidas pelo sr. Cancela de Abreu.

De resto, á volta do negocio em questão fazem-se tantos palpites, que o «Diario de Lisboa» é o primeiro a crêr que haja nos calculos uma soma muito grande de exagero.

NO MUNDO ACADEMICO

Motivos

portugueses

nas literaturas germanicas

Uma comunicação

do dr. Gustavo Cordeiro Ramos

O nome de Portugal aparece frequentes vezes nas literaturas estrangeiras que se aproveitam de motivos portugueses para muitas das suas obras primas.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ilustre professor da Faculdade de Letras, tem-se ocupado do assunto, em varios livros onde reuniu as suas comunicações feitas á Academia de Sciencias de Lisboa.

Esta noite, vai o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos fazer uma nova comunicação á Academia das Sciencias de Lisboa. Quizemos ouvi-lo antes da sessão:

—O estudo que hoje vou ler faz parte de uma série de trabalhos tendentes a reunir todos os documentos das literaturas germanicas—principalmente a inglesa e a alemã, sobre motivos portugueses.

—A comunicação de hoje...

—Refere-se á epopeia alemã do começo do seculo XIII «Kudrum».

—Um plano do seu estudo...

—Começo por expor o assunto da obra, que versa as lutas entre os frisões e os normandos. Indico a seguir os resultados da critica contemporanea sobre a formação das epopeias. Passo em revista as principais doutrinas sobre o assunto. Determino as relações da lenda com sagas escandinavas, na parte referente á lenda de Hilde. Detenho-me principalmente na interpretação das alusões a Portugal, patria da princeza Hildeburg, a companheira fiel de Kudrum, com cujo rei lutam os dinamarqueses Frutes e Horand.

—Como explica essas referencias?

—Pelos cruzados alemães que colaboraram em varias expedições portuguesas contra os serracenos e na tomada de Lisboa, Silves e Alcacer. Refiro-me á identificação perfilhada por Martin dos nomes Agabî e Kassîane com os de Algarve e S. Tiago do Cacem. Termino por aludir a um *lied* de Hans Sachs *Die Insel Bachi*, em que se fala da ultima expedição de Portugal e que mostra, embora sob um tom faceto, o eco que em toda a Europa tiveram os descobrimentos portugueses.

—Já no começo do seculo XIII o nosso país era bem conhecido na Europa...

—Já. Avento ainda a hipotese de que o poeta da *Kudrum* teria entrado em alguma das Cruzadas do Oriente que aportaram em Lisboa — escala onde, na ida ou no regresso das suas expedições, os cruzados com mais frequencia vinham buscar mantimentos e refrescos.

—O teatro da acção da *Kudrum*...

—E' o Mar do Norte. Ali se fazem alusões a Portugal, terra duma das princesas que Hagen encontra na ilha deserta, companheira da princesa da India e da princesa Dizerland.

Interesses de Cabo Verde

O deputado Carlos de Vasconcelos conseguiu que o governo cedesse dois mil contos das taxas telegraficas

Com o ministro das Colonias tem conferenciado nos ultimos dias varias vezes o deputado por Cabo Verde sr. Carlos de Vasconcelos sobre a entrega áquela Provincia Ultramarina dos 50 % do rendimento das taxas telegraficas que por lei lhe pertencem. Ficou já assente que por estes dias sejam entregues á mesma Provincia dois mil contos relativos ao ano civil passado, importancia esta que está em poder da Direcção Geral dos Correios e Telegrafos da Metropole. O mesmo deputado está tambem tratando com o ministro das Colonias de um grande emprestimo para Cabo Verde, caucionado pelo rendimento das referidas taxas telegraficas e destinado á realisação de tão faladas obras de fomento e apetrechamento de portos.